

Pai revela encontro político em escola

JOÃO CARLOS RODRIGUES

Uma reunião realizada ontem à tarde no Centro de Ensino nº 2, no Riacho Fundo I, provocou uma denúncia contra o Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Conforme o agente de viagem João Cristovam Ferreira Alberto, 39 anos, pai de dois alunos da escola, o encontro de um grupo de servidores do SLU tinha conotações político-partidárias. Por isso, ele pediu à direção do colégio para suspendê-lo. "Eles estavam tratando de questões internas do Partido dos Trabalhadores", acusou, queixando-se de ter sido ameaçado de agressão física. O diretor de operações do SLU, João Azevedo, negou que funcionários do órgão tivessem se reunido no local.

No meio da tarde de ontem, João Cristovam — um português radicado no Brasil — foi à escola para encontrar os filhos Luís Miguel Alberto, 8, e Fábio Alberto, 10, que haviam ido na aula de judô. "Como soube da reunião do SLU, fui até a sala 11, onde eles estavam. Cheguei a ser convidado a entrar, mas preferi ir para o outro lado e escutar, pela janela, o teor da conversa", contou. "Descobri que estavam tratando de assuntos do PT. Não dava para entender direito. Ouvi apenas eles dizerem que PT queria que certas coisas fossem feitas de determinada forma".

Alto, magro e vestindo calça jeans e camisa xadrez de mangas curtas, cobrindo uma camiseta com os nomes dos candidatos Roriz e Estevão (PMDB), João Cristovam chamou a diretora da escola, Sílvia Taraleskof, para ouvir o teor da reunião. "O assunto era político. Estavam tratando de questões do PT", assegurou. Segundo ela, a autorização para o encontro foi dada pelo vice-diretor, Erasmo Neves. Não foi feito, entretanto, nenhum pedido ofi-

cial para o colégio. "Sempre cedemos a escola para reuniões da comunidade. O pessoal chegou aqui apresentando crachás do SLU e emprestamos a sala".

A diretora condenou a reunião. "Encontros políticos-partidários não podem ser feitos em órgãos públicos. O colégio só deve abrigar atividades pedagógicas". De acordo com ela, o caso foi comunicado pelo vice-diretor à Delegacia Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante. "Mas concordo que a escola não tomou nenhuma precaução antes de autorizar o encontro", ponderou Sílvia — indicada para o cargo por eleição direta, na qual recebeu 406 dos 467 votos. "Quero deixar claro também que não tenho compromisso com nenhum partido. Só com a pedagogia".

Ao contrário da diretora, João Cristovam assume seu compromisso com os candidatos do PMDB. "Não foi por isso, no entanto, que fiz a denúncia. Reclamei porque sou contra a realização desses encontros em locais públicos". Segundo ele, havia entre 15 e 20 pessoas na reunião. "Fui ameaçado de agressão física por um homem careca e de óculos, que se apresentou como João. Ele falou que iria me encher de porradas". Diante disso, o agente de viagem foi à diretoria e chamou a Polícia Militar ao colégio. "Quando terminar a greve da polícia, vou registrar o caso".

Procurado pelo **Jornal de Brasília**, ontem à noite, para falar sobre a denúncia, o diretor de operações do SLU negou a realização da reunião. "O SLU não fez qualquer encontro hoje" (ontem) "no Riacho Fundo", garantiu João Azevedo. Por isso, adiantou, não pedirá para investigar o caso. Porém, classificou como "estranha" a acusação feita por João Cristovam.